

Ano XXIII № 285 maio de 2013

EUCLIDES DA CUNHA - UM POETA BISSEXTO

Hilda Mendonça

alar sobre Euclides da Cunha, muitos mais apetrechados já o fizeram, contudo, com o leitora e a dmirado ra de sua diversificada obra, gostaria de inserir alguns comentários.

Muito se tem comentado sobre a sua conturbada vida pessoal, que acabou na tragédia de sua morte, assassinado pelo amante de sua esposa. Toda via, não quero me atera este triste episódio. Quero aqui relembrar Euclides escritor, sociólogo, repórter jomalístico, engenheiro, historiador, repórter de guerra, cronista, viajante, defensor da Natureza e sobretudo poeta, sim, Euclides foi um grande poeta.

Defensor da Ecologia des de a infância, escrevia no *Democrata*, ainda estudante, defende ndo a Natureza e o equilíbrio ecológico, preocupação es ta que o acompanhou por toda a vida.

Segundo alguns biógrafos, Euclides poetou dos dezes seis aos trinta anos. Euclides Pimenta da Cunha nas ceu em Cantagalo, RJ, em 20 de janeiro de 1866 e faleceu em 15 de agosto de 1909, aos 43 anos, portanto.

Foi, sem sombra de dúvida, um dos maiores es critores brasileiros. Sua obra Os Sertões. é um tratado sociológico romanceado, em que Euclides, enviado para Canudos com o repórter de que rra, le vou consigo a visão do Governo, que sobre o pretexto de salvara nascente República, arquiteta o massacre dos "insurgentes", comandados por Antônio Conselheiro, às margens do rio Vasa Barris, no sertão da Bahia, a visão de que se tratava de um bando de malfeitores liderados pelo beato. Contudo, logo ao chegar, percebeu o quão essa visão era distorcida pois tudo o que aquele grupo queria era terra para plantare pazpara viver. Viviam do que produziam, dividindo tudo como os prim eiros cristãos. Foi talvez o único socialismo que deu certo.

Euclides se es candalizou com o mas sacre que presenciou, em que tropas do governo, fortemente armados, dizimaram toda aquela com unidade, com o narra que viu mulheres se atirando nas fogueiras com seus filhos, e por fim restando um velho e uma criança que também foram mortos. Muito já se falou e ainda há que se falar sobre o livro OS SERTÕES, em que o autor descreve com o ninguém as agruras do sertão, a caatinga e o homem que habita es te ser-



Euclides da Cunha

tão, sua luta pela sobre vivência e pela defesa da Terra. Sua obra é dividida em três partes: ATER-RA, O HOMEM, ALUTA. Euclides des creve todas as características da terra nordestina, do homem que habita esta terra e a luta para ter direito a ela.

Monsenhor Francisco de Holanda Montenegro lançou recentem ente um livro que nos faz pensar nas injustiças denunciadas por Euclides da Cunha em *Os Sertões*, onde estuda "o viver desagasalhado e errante de Antonio Vicente Maciel, o Antonio Conselheiro" e nos mostra aíum Peregrino da Fé, Um Mensageiro da Esperança, Um Apóstolo da Caridade - FÉ EMCANUDOS - ED. ABC, Fortaleza, CE, 2004, 200 páginas.

Euclides indicou-nos a existência de dois Brasis, o litoral e o interiorano, tema que já mereceu vários estudos, mostrando-nos que seu livro não é o sim ples relato de um repórter de guerra, mas é antes de tudo um protesto, um a denúncia de quem esteve lá e presenciou o mais tris te dos massacres e a maior injustiça de nos sa história. Canudos.

Um lado pouco conhecido de Euclides da Cunha e que agora, nos 100 anos de sua morte tem cham ado a atenção, é o seu lado poético. Se dizem que Euclides foi es critor por acidente, o que não dizer então de sua poesia?

Podemos classificar Eudides da Cunha como um "poeta bis sexto", que na denom inação de Manuel Bandeira, no livro *Poetas Bissextos* Contemporâneos, "Não procurem a expressão no Dicionário, porque não a encontram". Pelo Dicionário, bissexto só há um ano que tem um dia a mais e só ocorre de quatro em quatro anos. Poeta "bissexto" deve, pois chamar-se aquele cuja vida o poema aconteceu como o dia 29 de fevereiro no ano civil. Esquem atização gross eira. Em sum a, bissexto é todo aquele que só entra em estado poético de graça e em raro. Euclides então pode ser considerado um poeta Bissexto.

Quercomo escritor, como poeta, como engenheiro (as pontes construídas por Euclides ainda estão aí, resistindo aos anos, diferente de algumas arquiteturas atuais que mal resistem à inauguração) em tudo tinhao senso de fazerbem feito, o fazer para ficar.

Em seu caderno de poesias, no poem acom o título, Ondas, de suas primeiras poesias, datadas de 1883, há quase que um pedido de desculpas por algum des lize, atribuído-os à pouca idade e pouco conhecimento na época.

Logo após s eu cas am ento com Ana Sólon, a Ana de Assis, 1890, dedica-lhe este soneto:"

"Ontem,quando, soberba, es camecias Des sa m inha paixão, louca, s uprema, E no teu lábio, es sa rosa de algema, Am inha vida, gélida prendias...

E eu meditava em loucas utopias, Tentava resolver grave problema... -Como engastar tua alma num poema? E eu não chorava enquanto tu te rias ...

Hoje, que vives desse amor ansios o E és minha, só minha, extra ordinária sorte Hoje sou triste, sendo tão ditoso!...

E tremo e choro, pressentimento forte Vibrar, dentro em meu peito, fervoroso, Esse excesso de vida que é a morte!...

No momento dos cem anos de sua morte, há um grande interesse pela obra euclidiana e seus poemas vieram à tona, e são de uma atualidade incrível, talvezque na sua maioria são poemas de amor e o amor, pos to que humano, não s e desatualiza nunca.

Hilda Mendonça é escritora, poeta, contista, folclorista e membro da Academia Taguatinguense de Letras. Página 2 - maio de 2013

EDUCAR PARA SOBREVIVER

Rodolfo Konder

vemos um tempo de incertezas, ameaçados pelo terrorismo, pela droga, pelo fanatismo religioso, pela destruição do meio ambiente, pelo aumento da criminalidade. Para s obreviver, temos que enfrentar muitos desafios e manter o equilíbrio. Vencê-los ou perecer, eis a questão.

Neste momento, a ira alimenta quase todas as vinhas. A razão bateu em retirada. O futuro uiva como um lobo. A sociedade caminha sobre o fio de uma navalha. Sob pressão, busca soluções.

No caso dos crimes hediondos que se multiplicam, cometidos frequentemente por menores, o debate se intensifica. Surgem inclusive propostas de mudanças das leis, nova maioridade penal, penas mais rigorosas.

Os próximos anos podem ser o fim – ou o recomeço, se tivermos as respostas adequadas. Em meio aos debates, o Conselho Municipal de Educação de São Paulo reafirma sua convicção: o melhor caminho para garantir a sobrevivência da humanidade, hoje, é a educação.

Os governos (federal, estadual, municipal) e as empresas privadas precisam investir maciçamente na educação. Só a educação permitirá que sobrevivamos com dignidade, sabedoria e respeito aos Direitos Humanos.

Rodolfo Konder é jornalista, escritor, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br Editores: Adriano Nogue ra (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194) Rua Herval, **902** – São Paulo – SP – 03062 000 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br Publicidade: Rosani Ahou Anal — Telefax: (11) 2693-0392 CGC: 61.831.012/0001-62 — CCM: 96954744 — I.E.: 113.273.517.118 Distribuição: Encarte no jornal A Tribuna Piracidade di distribuido em Invarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes espaços culturais e bib loteoas.

> Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* R Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

llustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br Os artigos e poemas assinados isão de responsabilidade dos autores O conteúdo dos anúncios á de responsabilidade das empresas.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome:		49
Endereço:		
Cidade:		
Estado:		

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

O Convencimento pela Comunicação

Fernandes Neto



possibilidade de convencimento do outro é aberta a qualquer ser humano, dotado que é da capacidade de raciocínio e de comunicação, mediante a fala e os gestos.

Perdura, porém, grande barreira entre as pessoas, gerada por inúmeros tipos de bloqueios, a começar pelos culturais, que são os mais abrangentes.

Os avançados e ininterruptos estudos sobre as possibilidades e as dificuldades do êxito na relação interpessoal tendema ampliar o campo do convencimento, embora se tenha de reconhecer que os empecilhos (ruídos) à adesão do interlocutor às ideias do orador também crescem emrazão da profundidade com que o assunto é debatido.

Em minha experiência profissional, identifico três fatores indispensáveis à eficiência na comunicação: oportunidade, objetividade e credibilidade.

Aristóteles já definia, a seu tempo, três pilares básicos: ética, emoção e lógica. Omodelo aristotélico une forma e conteúdo, daí sua permanente atualidade. Nós poderíamos sintetizar tudo na palavra autenticidade. É a fidelidade a si mesmo, com a recusa a qualquer forma de rebuscamento ou deturpação na linguagem.

Mas o tempo ensina que a comunicação, característica do ser humano, pode e deve ser treinada e aprimorada, com a perspectiva de imenso ganho quanto à sua eficácia.

Fica evidente que o segredo do sucesso na comunicação está no equilíbrio entre a forma e o conteúdo, o como diz e o que diz.

Convencer, portanto, é compartilhar.

Impõem-se, assim, como necessários, o estudo e a prática das técnicas discursivas, ao longo da história testados e confirmados, ao lado da preocupação com o conteúdo e seu sentido ético.

Seguindo essa meta, a comunicação realiza plenamente o propósito do convencimento, variando o índice de realização de conformidade com a maior e melhor preparação do candidato. Quando se tem a oportunidade de falar a um grupo, é a palestra o recurso ideal, pois o palestrante terá a oportunidade de convencer ou persuadir um número determinado de pessoas. (O convencimento exige esforço predominantemente racional, enquanto a persuasão dá ênfase à emocão).

Como qualquer trabalho literário ou de natureza acadêmica, a peça é sempre dividida em três partes: introdução (ou exórdio), exposição e conclusão (peroração).

Na introdução, define-se e conceitua-se o tema a ser desenvolvido

Procura-se despertar a atenção, o interesse e a motivação.

Já a Exposição é o núcleo, compreende fundamentalmente o conteúdo.

Quando o assunto é polêmico, são apresentados, primeiramente, os pontos fortes da argumentação e, por último, os argumentos habitualmente apontados como contrários à tese. Os argumentos se sustentam pela evidência (certeza manifesta) e pelo raciocínio (inferência de fatos, exemplos, estatísticas e testemunhos).

A conclusão contém, em regra, um apelo: fala-se ao coração.

Regra de ouro é ter-se sempre presente que as emoções comandam as nossas ações, entendimento reafirmado a partir dos estudos da inteligência emocional, quando reafirmam que as pessoas tomam decisões sob a influência das emoções eufóricas.

Depreende-se, com clareza, que o convencimento pela comunicação e pela oratória está ligado, inevitavelmente, à boa exercitação formal e à sólida formação cultural e moral.

Boa comunicação pode significar eficiente convencimento e persuasão. Partilha de ideias, sonhos e valores!

Fernandes Neto, escritor, advogado e jornalista, foi professor de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, entre outras instituições.

Página 3 - maio de 2013

Despedida de Israel Dias Novaes

Fábio Lucas

s pessoas que morrem conduzem no seu esquife um pouco de nós. A morte dos amigos defrauda o patrimônio afetivo que constituímos ao longo dos anos. Não há restituição para esse gênero de perda. A lição inexorável da morte nos coloca sempre diante da nossa fragilidade, nos torna pequenos e todo o Universo que se nos afigura imenso se nos apresenta insignificante. Os entes sepultados só conservam o direito de serem ressuscitados em nossa lembrança. Tornamo-nos um eco de sua presença já extinta. Transfere-se para nós sua capacidade de sobrevivência. Somos responsáveis pelo seu retorno ao mundo.

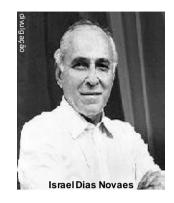
Israel Dias Novaes, que nasceu em Avaré em 30 de abril de 1920, nos ofereceu um convívio dos mais fraternos e dos mais calorosos na Academia Paulista de Letras. Reli o seu discurso de posse. É simplesmente uma peça notável. Que belo evocação texto de dos anteces sores. Há uma lembranca admirável dos acadêmicos da cadeira número 3 e bela página sobre os contatos com Mário de Andrade, por exemplo. A cho exemplar pela fluência do trabalho de Israel e pela generosidade que mostra para com todos aqueles que estiveram presentes na cadeira que ele então viria ocupar.

Se observarmos bem a traietória de Israel, vamos verificar, primeiro, duas atividades públicas nele essenciais: uma foi a atividade política. Não era mero deputado, foi um grande deputado. E a prova disso é que na sua biografia parlamentar consta ter sido eleito pela bancada da imprensa do Legislativo Federal o melhor deputado de 1975. Portanto, foi também grande político, grande parlamentar. A outra atividade pública foi a de jornalista. E o jornalismo esteve entranhado na sua vida. Algumas crônicas reunidas em livro que se intitula Papel de Jornal contém uma seleta de ótimos trabalhos. É interessante assinalar que ali se encontra, entre outros perfis, o de Flávio de Carvalho e o de Moacyr Piza, dois rebeldes, e três artigos sobre Pablo Neruda, por quem ele tinha enorme admiração.

Depois dessas facetas, que são públicas, jornalismo e vida política, poderíamos dizer que, na vida intelectual de Israel Dias Novaes, se assinala também - e iá foi apontado pela Anna Maria Martins - o de colecionador. Primeiro assinalar o colecionador de obras raras. Ele, por exemplo, reservou espaço para quardar na sua coleção extraordinária de livros, três exemplares das obras poéticas de Machado de Assis. Conseguiu o primeiro exemplar desses três com um erro de revisão notável. Depois, foi à segunda edição da obra poética e encontrou o exemplar corrigido à mão pelo próprio Machado de Assis. E o terceiro exemplar. editora iá da reincorporava a correção do Machado de Ássis. Portanto, é muito relevante esse aspecto do colecionador pertinaz que viu o erro de revisão da primeira edição, a correção própria do Machado de Assis, e, depois, a incorporação da corrigenda já nas edições seguintes. Era observador e grande admirador de Machado de Assis, Aliás, a primeira vez que estivemos juntos foi numa mesa redonda que tratava da obra de Machado de Assis.

Depois, ele também possuiu, e possuia ainda, acredito, entre as obras raras, entre os guardados excepcionais, a primeira edição de Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda, com anotações à tinta do autor. Isso também é muito raro, é uma preciosidade. Em viagem que fez ao Chile, à Argentina e ao Uruguai, traçou com graça e espírito o relato dos países, dos escritores e cientistas com quem dialogou, publicando tudo em artigos sucessivos no Correio Paulistano. Isso foi em 1944. E é matéria constante de uma publicação recente, de 2008. Essa obra, Recordações de uma viagem ao Chile, à Argentina e ao Uruquai, esteve disponível a todos os acadêmicos. Eu tive o cuidado de levá-la para casa e ler. É muito importante isso, porque Israel, naquela viagem, visitou cientistas e principalmente escritores de grande nomeada, tanto no Chile, quanto na Argentina e no Uruguai.

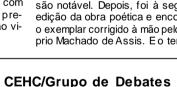
Vê-se, portanto, que, ao longo da vida de Israel Dias Novaes, estava ele sempre aperfeiçoando a vida cultural e elevando cada vez mais a atenção para os problemas artísticos, porque ele também, con-



forme já foi assinalado, além de colecionar obras raras - conheco amigos que o encontravam sempre nos sebos e nas livrarias de obras raras -, também colecionou pinturas, obras da maior perfeição que a família certamente guarda até hoje. Portanto, um homem refinadíssimo, homem que, na convivência, mesmo em discordância com uma ou outra pessoa, sabia guardar certa brandura. Não rompia com as pessoas, mesmo estando em posição diametralmente oposta. Creio que a experiência como deputado deve ter sido enorme, pois me presenteou uma vez com cópias de alguns discursos que pronunciou na Câmara dos Deputados. Mesmo os adversários o tratavam respeitosamente pela enorme capacidade que tinha de discordar das pessoas sem rompimento.

Portanto, a pessoa que conheci e frequentei tantas vezes vai nos fazer, e já nos faz, muita falta. Este pronunciamento é oriundo do meu coração, porque sinto sua ausência que, conforme assinalei, defrauda o nosso patrimônio afetivo e intelectual.

Fábio Lucas é es critor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.



NOÉTICA

www.noetica.com.br



ISATTO CONTINUE OF HIMA VIEW ACTION

Saiu o Volume nº 9 da coleção PALAVRAS ESSENCIAIS que trata do tema ÁTRIO DOS GENTIOS. Com coordenação de João Barcellos e selo da Edicon, com apoio do Centro de Estudos do Humanismo Crítico (Portugal) e do Grupo de Estudos Noética, vários intelectuais latinoamericanos discutem os dogmas místicos e sua relação social. João Barcellos coordena, também, a coleção DE-BATES PARALELOS, hoje com 8 volumes.

EDICON: Tel.: (11) 3255-1002.

LIVRARIA BRANDÃO 🗵

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas co conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos) Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l oldbcok@terra.com.br - www.brandaojnestantevirtual.com.br Página 4 - maio de 2013

Mais uma Estrela no Céu

Sonia Sales



izem que quando morre um anjo ou um poeta, surge mais uma estrela no céu. Acredito que seja verdade e se olharmos com cuidado para o alto, veremos a claridade de uma nova estrela, fulgurante e com um brilho especial. Sim, porque um grande poeta se foi, um ser humano inigualável, generoso e amigo, sempre pronto a dizer uma palavra amistosa e de incentivo, Lêdo Ivo.

O poeta nasceu em 18 de fevereiro de 1924 em Maceió, Alagoas, e foi também jornalista . Deixa uma extensa obra, e seu primeiro livro, "Imaginações", poemas, teve o seu lançamento em 1944. Em "Ninho de Cobras", romance de 1973, fala de uma hipotética ditadura na América do Sul, como tantas outras, onde ninguém conhece a verdade, apenas o que um governo de mentiras afirma e quer admitir. Considerado uma obra prima foi traduzido em várias línguas e é um dos mais importantes livros da Literatura moderna brasileira; recebeu o *Prêmio Nacional Walmap*.

Lêdo Ivo foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 13 de novembro de 1986, cadeira nº 10, sucedendo a Orígenes Lessa e foi recebido em 7 de abril de 1987 por Dom Marcos Barbosa.

Muitas vezes o encontrei na ABL, mas nunca me identifiquei, não sabia o que fazer com a minha timidez e assim ficamos sem nos falar pessoalmente. Guardo suas cartas e bilhetes com carinho, os livros que dele recebi, e os que comprei. Sua última carta chegou-me antes da partida para a Europa: agradecia o meu mais recente livro — Eça, que acabara de ler em sua casa de Petrópolis ao pé da lareira, em sua poltrona favorita.

Quando lancei o "Menino de Massangana", biografia de Joaquim Nabuco, assim me escreveu, generosamente:

- Caríssima Sonia, minhas felicitações pelo seu belo livro "O Menino de Massangana" um dos mais substanciais sobre a vida e atuação cívica do autor de "Minha Formação".

Um dos seus últimos poemas, que estranhamente mais parece uma despedida ou um testamento, passo a transcrever:

A Queimada

Queime tudo o que puder:
as cartas de amor
as contas telefônicas
o rol das roupas sujas
as escrituras e certidões
as inconfidências dos confrades ressentidos
a confissão interrompida
o poema erótico que ratifica a impotência
e anuncia a arteriosclerose

os recortes antigos e fotografias amareladas. Não deixe aos herdeiros esfaimados nenhuma herança de papel.

Seja como os lobos: more em um covil e só mostre a canalha das ruas os seus dentes afiados. Viva e morra fechado como um caracol. Diga não à escória eletrônica.

Destrua poemas inacabados, os rascunhos as variantes e os fragmentos que provocam orgasmo tardio nos filólogos e escoliastas. Não deixe aos catadores do lixo literário nenhuma migalha. Não confie a ninguém o seu segredo. A verdade não deve ser dita.

João Cabral de Melo Neto, seu grande amigo, que gostava de fazer epitáfios, em certa ocasião fez o seu, dizendo que só assim ele conseguiria deixar de falar.

"Aqui repousa
Livre de todas as palavras
Lêdo Ivo,
Poeta,
Na paz reencontrada
de antes de falar
e em silêncio, o silêncio
de quando as hélices
param no ar."

Ledo lvo divertiu-se dizendo que o amigo pensava que só a morte o reduziria ao silêncio. E assim foi.

O poeta alagoano faleceu em 23 de dezembro de 2012, em Sevilha, Espanha.

Sonia Sales é membro da Academia Luso-Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do PEN Clube do Brasil e da Sociedade Eça de Queiroz.



Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -

COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMENTES -CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: || Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: || Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: Il Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Trovas: DASÁGUAS DO MEU TELHADO



Opções de compra: Livraria virtual Toda Cultura: www.todacultura.com.br via telefax: (11)5031-5463 - E-mail:debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Página 5 - maio de 2013

UM E OUTRO

Caio Porfírio Carneiro

uando li A luz no sub solo, de Lúcio Car doso, palpitei. Esse jovem mineiro, de Curvelo, MG, que já publicara dois romances regionais — Maleita e Salgueiro —, acompanhando os regionalistas de trinta, do sé culo que passou, surgia de repente, aos vinte e dois anos, com uma ficção im pactante, de conflitos emocionais continuados. Que literatura era essa? Daípordiante acompanhei-lhe todos os passos. Já notara traços dessa mudança nos dois livros anteriores. Pensei queficaria nisso. Seria a sua maneira de ficcionar. Não era. O seu impulso interior era outro, completam ente diferente, que o terceiro livro traria a público. E essa envolvência criadora entraria em todas as suas criações para além dos romances: nas novelas, nas peças teatrais, nos diários, na tentativa cinematográfica ... até "explodir" com o monum ental rom ance Crônicas da casa assassinada. obravolumo sa e que merece ensaio à parte. Vítima de uma isquemia cerebral, ainda muito moço, aos cinquenta e poucos anos, deixou um romance inacabado - o viajante-, que, as sim mesmo, foi publicado. Não podendo es crever, de dicou-se à pintura, que ele não viveria sem a Arte. Foi nesse estado que eu o conheci, no Rio de Janeiro, em visita curta e de poucas trocas de palavras. Um segundo derrame, poucos anos depois, levou-o para sempre.

Eu o admirava tanto quanto a Cornélio Pena. Este, mais dedicado às artes plásticas, deixou uma obra ficcional menor. Romances enxutos, estilo essencial de emoções bivalentes: contidas e expansivas. Apesar de toda a minha admiração por Lúcio Cardoso, elegio superiora esta. Quando Ricardo Ramos promoveu uma enquete para es colheros melhores romances publicados no século vinte, já próximo do findar destes, pus Fronteira, na frente de Crônica da casa assassinada, de Lúcio.

Escrevi até, num bar, tomando uma cerveja, um pequeno texto comparando os dois, que trago aqui a relevo:

"Cornélio Pena vai mais longe, nos momentos de perplexidades arrebatadoras, entre ambientes e personagens, do que Lúcio Cardoso. É que Lúcio é instintivo; é que Comélio é poético. É que Lúcio busca o entrechoque de ódios, a repulsa entre as personagens; é que Cornélio apenas expõe, com grande apuro no trato literário. É que Lúcio é o jogo lúdico de luze sombra; é que Cornélio é es sencial. Lúcio questiona conflitos, Cornélio constata. Lúcio vai às aflições humanas, Cornélio impassivelmente as capta. Lúcio é uma constante interpretação.Comélio é um perm anente tempo de espera. Em Lúcio as palavras são brilhantemente efervescentes; em Cornélio as palavras são mudas

"Há, entre um e outro, um traço de união em busca do cosmo interior. Em Lúcio há a perquirição,



Lúcio Cardoso

em Comélio a evidência. Então a distância entre ambos também é muito grande. São caminhos ricamente convergentes e tremendamente divergentes."

Esta a pos sível e pesso al comparação. Evidente que a dm iro grandes valores de nossa literatura, do passado ao presente, que todos eles têm - para me valer de um a expressão do escritor Rodolfo Konder - os "seus demônios", dos ficcionistas menores aos do primeiro plano. Tal prova é que, sem busca de originalida de, sigo porm inhas vere das e não consigo m e livrar dos meus demônios.

AArte Literária não é mes mo uma "fascinação fascinante", para não dizer um a loucura?

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

- 1) Assinale a alternativa correta:
- a- Prefiro pudim do que pipoca.
- b- Prefiro mais pudim à pipoca.c- Prefiro doce a salgado.
- d- Vou no cinema hoje.
- e- Prefiro viajar à estudar.
- p . C

O verbo preferir é Verbo Transitivo Direto e Indireto - prefere-se uma coisa à outra.

Não se usa <u>mais</u> com o verbo preferir.

A alternativa está errada, pois não se usa crase antes de verbo.

- 2) Assinale a alternativa correta quanto à grafia:
- a- Sombrancelha, bandeja.
- b- Previlégio, carangueijo.
- c- lmecilho, cabelereiro.
- d- Empecílho, beneficiente.
- e- Empecilho, beneficente.
- R.: D.

Correção:

- a- Sobrancelha
- b- Privilégio, caranguejo.
- c- Empecilho, cabeleireiro.
- d- Empecilho, beneficente.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Arivogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64 São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589 Página 6 - maio de 2013

Aos Escritores do Estado de São Paulo Vamos juntos lutar pela valorização da nossa profissão e defender a democratização dos meios de comunicação!

O Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo vem a público neste momento conclamar atodos os integrantes da categoria a se unirem em torno de sua entidade representativa para darmos seguimento a uma ampla mobilização em defesa dos nossos direitos, pela valorização da profissão de escritor e pela democratização da produção, divulgação e acesso às obras literárias. O Sindicato vai lutar também pela garantia da necessária pluralidade de espaços, opiniões e visões dentro dos meios de comunicação existentes na sociedade brasileira.

Muito além da regulamentação da nossa profissão, o que nós defendemos é que o escritor tenha condições adequadas para se dedicar integralmente ao seu trabalho. A criação literária, científica, jornalística, etc.. não pode ser uma atividade feita apenas nas horas vagas. Isso é claramente um desperdício de talentos. Temos que criar as condições para que aqueles que quiserem possam se dedicar exclusivamente ao trabalho de escrever. Por isso queremos uma remuneração justa pelo trabalho dos escritores, tanto nos contratos assinados com editoras. como através de uma política adequada de direitos autorais. Esses são compromissos do Sindicato.

Temos consciência de que o chamado "mercado editorial" brasileiro vem sendo cada vez mais manietado e controlado por grandes grupos monopolistas, muitos deles estrangeiros, que, ao visarem a obtenção de superlucros, estrangulam a concorrência e estreitamas possibilidades de ampliação das publicações. As corporações concentramem suas mãos praticamente todos os recursos do setor editorial e definem de forma excludente o que deve e o que não deve ser publicado.

Os livros didáticos adquiridos pelos órgãos públicos nos diversos níveis da administração vão ficando cadavez mais nas mãos desses grupos, excluindo das -encomendas públicas - importante mercado de livros no Brasil - as pequenas, médias e até algumas grandes editoras nacionais.

A concentração editorial provoca o enfraquecimento das editoras brasileiras. Descapitalizadas, elas vezes não conseguem publicar livros

semrepassar os custos para os autores. A monopolização dos recursos vem tornando cada vez mais difícil a ampliação das publicações de livros no país. Tendo em vista que a literatura brasileira é parte fundamental da cultura nacional, consideramos necessária e urgente a elaboração de políticas públicas voltadas para a defesa do mercado editorial nacional e a ampliação dos incentivos à produção e à circulação das obras literárias brasileiras.

A busca do lucro fácil faz com que se invistam apenas em obras comsuposto "retorno garantido", em detrimento da valorização da produção inovadora e culturalmente relevante para o país. Comisso, restringe-se cada vez mais a produção literária brasileira. Quem mais perde com isso é a cultura nacional e a população brasileira. Não podemos aceitar essa situação.

As políticas públicas devemfortalecer a criação literária do país. Nossa luta é garantir a abertura de espaços para a pujante criatividade dos nossos escritores. Ao garantir a ampliação da produção de livros nacionais, estaremos criando condições para conviver em harmonia com a massiva literatura universal que chega às livrarias do Brasil.

processo desnacionalização editorial não é um fenômeno isolado no Brasil. O capital externo vem exercendo o domínio em diversos outros setores ligados à cultura nacional. Esse processo impede que o povo brasileiro tenha acesso à diversidade das obras culturais aqui produzidas. Podemos citar, por exemplo, a indústria fonográfica que é totalmente controlada por multinacionais e que, através do pagamento de "jabás", nos impõe o conhecido "lixo" musical veiculado nos meios de comunicação de massa. Esses polpudos "jabás" definem praticamente toda a programa-



ção de rádios no país. Temos também problemas graves no setor de TV a Cabo e na distribuição cinematográfica. Esta última, fruto da desnacionalização, praticamente não exibe filmes nacionais. O controle quase total das salas de exibição do país está nas mãos de grupos estrangeiros e, na TV, a situação é semelhante.

O resultado é que milhares de autores, roteiristas e diretores brasileiros não são vistos nas telas de cinema e nem nas TVs do nosso país. Os compositores também não têm suas obras tocadas nas rádios porque elas são controladas pelos interesses das gravadoras. E, inf elizmente, temos que admitir que os nossos escritores também não conseguem ser lidos. Os livros não são editados, ou quando o são, não circulam adequadamente. Essa é a verdade!

Quando alguns desses obstáculos são vencidos, deparamo-nos com os verdadeiros balcões de negócios em que se transformaram as estantes das grandes livrarias brasileiras.

Chegam a cobrar R\$ 15 mil por uma "boa exposição". Ou seja, é exatamente igual ao "jabá" pagos às rádios e TV s, para tocar os "sucessos" que interessam às gravadoras. Na nossa área são prateleiras de exibição "bem pagas" que produzem os "best sellers" preferidos de certo grupos de editoras.

É hora de darmos um bastanessa situação! Por isso, o Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo está convocando todos os associados para a assembleia geral no dia 13 de junho de 2013. Vamos fazer uma ampla mobilização da nossa categoria. Vamos nos somar a todos os outros sindicatos de escritores do país nessa luta. O nosso sindicato quer promover também a unidade de ação com as demais entidades, academias, clubes e associações, que já congregam a nossa categoria, para juntos defendermos os direitos dos escritores e ajudarmos a difundir a cultura nacional. Vamos nos unir também às Centrais Sindicais para aumentarmos a nossa forca e a nos-

Toda a força aos escritores brasileiros!

Pela Regulamentação da profissão!

Pela valorização dos escritores! Por uma política justa de direitos autorais!

Pela democratização da produção e circulação de livros!

Contra a desnacionalização das editoras e o monopólio nos meios de comunicação!

Por políticas públicas de incentivo à produção literária nacional!

Pelo fortalecimento do SEESP!

Assembleia Geral

Pauta: Eleição da nova diretoria Aprovação das Contas e do Balanço Patrimonial

Dia **13 de junho**, às **19h.** – Local: Sindicato dos Petroleiros de SP Avenida 9 de Julho,160 - cj. 2E - Centro - São Paulo - SP

Debate: "A democratização dos meios de comunicação"

Palestrantes já confirmados: Rodrigo Viana, Carlos Lopes e

Nilson Araújo de Souza.

Contato Comissão Organizadora: araujonilson@terra.com.br

Página 7 - maio de 2013

Lançamentos e Livros

De Viva Voz, poemas de Anderson Braga Horta, Editora Thes aurus, Bras ília, DF, 136 páginas.

O autor é éscritor, poeta, advogado, cofundador da Associação Nacional de Escritores e membro da Academ ia Brasiliens e de Letras.

Aobra apresenta poemas com temas variados: como uma recordação s audosa em "Culinária Diacrônica" ou filos óficos, primandos pela forma, com versos livres, haicais e sonetos.

Editora Thesaurus: www.thesaurus.com.br





Melhores Crônicas Marcos Rey, de Marcos Rey, seleção e prefácio de Anna Maria Martins, Editora Global, 328 páginas, São Paulo.

Marcos Rey (1925-1999), escritor, roteiris ta, tradutor, romancis ta, cronis ta, infato-juvenil, pertenceu à Academia Paulista de Letras.

Segundo Fábio Lucas, "Marcos Reylida com arquétipos da narrativam ode ma: a disponibilida de existencial das personagens, sempre prontas para a aventura, de preferência notuma, o com panheirism o fácil, sem vínculos profundos entre homens irres ponsáveis e ambiguamente ternos; a solidão amorosa, a mobilidade do lar para a rua e a volta ao lar com o

abrigo ou refúgio, fuga do impasse, as paixões sem saída, simulacro de armadilhas."

Editora Global: www.globaleditora.com.br

Escritores Brasileiros do Século XX, de Nelly Novaes Coelho, Editora LetraSelvagem, São José dos Campos (SP), 976 páginas.

Aautora é escritora, colaboradora do Jomal *Lin*guagem Viva e Professora Titular da USP – Universidade de São Paulo.

Segundo Tatiana Belink, "Livro fas cinante, fruto de amplas e profundas pes quisas, estudos, leituras e, daro, ideias, conclusões, hipóteses e mesmo perguntas da sua ilustre autora – esta incrível Nelly Novaes Coelho. Ela, a querida e sempre admirada mestra Nelly, com as suas posturas ético-filosóficas, 'antigas', contemporâneas, modemas ea té 'pós-modemas', bem fundam entadas e eruditas, sem de ixarem de serotimistas".



Editora LetraSelvagem: www.letraselvagem.com.br

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Notícias de Piracicaba

Newman Ribeiro Simões lançará o livro *Silêncio*, no dia 28 de maio, terça-feira, às 20 horas, na Biblioteca Pública Municipal, Rua Saldanha Marinho, 333, Centro.

Ivana Maria França de Negri e Cesário de Campos Ferrari, membros da Academia Piracicabana de Letras, foram agraciados com medalha de mérito MMDC, pelo Núcleo MMDC de Piracicaba, no dia 11 de maio, no Armazém da Cultura, em Piracicaba, e no Museu Gustavo Teixeira, em São Pedro.

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba realizará reunião no dia 5 de junho, quarta-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal.



O Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, realizado em maio, homenageou Milton Nascimento e Regina Gomes - autora de diversos projetos culturais: Por Trás da Canção.

O Centro Literário de Piracicaba realizará reunião, compalestrá de João Batista Athayde, no dia 29 de junho, sábado, às 15 horas, na Biblioteca Municipal.

POESIA AO VENTO, coordenado por Irineu Volpato, será realizado no dia 21 de junho, sexta-feira, às19 horas, na Biblioteca Pública Municipal. O poeta Cornélio Pires será apresentado por Carmen Pilotto.

O 3º Concurso de Microcontos de Humor de Piracicaba estácom inscrições abertas até o dia 29 de maio. Os interessados poderão enviar até três trabalhos com até 140 caracteres. Informações e inscrições: http://biblioteca.piracicaba.sp.gov.br/site/?page_id=3757

O VIII Prêmio Escriba de Contos está com inscrições abertas até o dia 31 de maio. Os interessados poderão inscrever até três contos, com tema livre e sem limite de tamanho.

A Virada Cultur al Paulista, será realizada nos dias 25 e 26 de maio, em diferentes cidades do interior do Estado de São Paulo. Piracicaba abrigará mais de 90 atrações em 27 espaços. O evento é realizado pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, e correalização da Prefeitura do Município de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal da Ação Cultural.

O CONTO BRASILEIRO HOJE - VOLUME XXIII

Diante do sucesso de crítica e público alcançado pelas 22 antologias da série O Conto Brasileiro Hoje, a RG Editores, prepara mais um a prim orosa coletânea de contos, a ser lançada em agosto de 2013.

O livro terá acabamento de primeira, capa com novo layout em quatro cores e nova diagramação. Es critores de todo o país interes sados em participar des sa edição podem en viar seus originais e um breve currículo literário no mail rgeditores @ yahoo.com.br.

Além do trabalho des en volvido pela editora de stinado à prom oção do livro, cada autor participante da obra receberá 10 exemplares por página utilizada.

Exemplo: 3 páginas ocupadas = R\$ 360,00 = Receberá 30 livros 4 páginas ocupadas = R\$ 480,00 = Receberá 40 livros 5 páginas ocupadas = R\$ 600,00 = Receberá 50 livros 6 páginas ocupadas = R\$ 720,00 = Receberá 60 livros Pagam ento parcelado em duas vezes: na ades ão, e a parcela final quando da entrega dos livros.



RG Editores: Rua Santo Antonio, 555 - cj. 11 - São Paulo - SP - 01314-000. Tel.: (11) 3105-1743 - Fax: 3106-6275 - www.rgeditores.com.br - rgeditores@yahoo.com.br

Página 8 - majo de 2013



Escritores Brasileiros do Século XX, de Nelly Novaes Coelho, será lançado pela LetraSelvagem, no dia 29 de maio, quarta-feira, às 19 horas, na Casa das Rosas, Av. Paulista, 37, em São Paulo. A obra é fruto das pesquisas, leituras e releituras de obras apresentadas em cursos universitários, no Brasil, Portugal e Estados Unidos da América pela autora. Ignácio de Loyola Brandão, Cyro de Mattos, Fábio Lucas e Benjamin Abdala Júnior homenagearão Nelly Novaes Coelho que completou 91 anos de idade e 50 de docência universitária e exercício da crítica literária.

O Espaço Virtual Cone xão Aluno, Unesp, abrigatextos, poemas e músicas da América Latina. A iniciativa é da professora Maria de Lourdes Otero Brabo Cruz (Malu Otero). http://wwww2.assis.unesp.br/maluotero/conexionalumno.html

Ariano Suassuna, com aulaespetáculo Chamada ao Piano, no dia 6 de junho, abrirá a 13ª Feira do Livro de Ribeirão Preto. O evento será realizado de 6 a 16 de junho, em vários espaços da cidade. w w w.feiradolvroribeirao.com.br.

Carlos Pessoa Rosa, editor do www.meiotom.art.br, lançará livro infantil, pela Pequeño Editor, com ilustrações de Claudia Legnazzi. www.forodeilustradores.com.ar/llustrador.asp?legnazzi

A 16.º Bienal do Livro Rio de Janeiro será realizada de 29 de agosto a 8 de setembro, no Riocentro. www.bienaldolivro.com.br/

Flávia Savary autografou Sangue de dragão e Diário inventado, na XXX Feira de Livros do Colégio Miguel de Cervantes,

Notícias

Godofredo de Oliveira Neto lançou o romance *A Ficcionista*, pela lmã Editorial.

O Espaço Revista Cult promoverá, de 1 de agosto a 9 de setembro, das 20 às 22 horas, o curso *Tradução: teoria e prática* que será ministrado por Cide Piquet. www.espacorevistacult.com.br/

Poesia Con vergente, coletânea dos autores que participam do Sarau do Nhocuné, organizada por Zé Carlos Batalhafam, foi lançado no dia 18 de maio. O sarau é realizado no terceiro sábado de cada mês, a partir das 19 horas, Av. Gamelinha, esquina com a Av. Sousa Bandeira, em São Paulo.

A Feira do Livro das Editoras Sesi-SP e Senai-SP, realizada de 15 a 17 de maio, no foyer do Teatro do SESI-SP, abrigou livros do catálogo de ambas as editoras que são baseados em cursos e programas das entidades.

Joaquim Branco lançou Totem e as vanguardas e a Equipe do Proler apresentou dramatização de *Poemas para Pensar*, no dia 27 de abril, na Chácara D. Catarina.

O CIEE promoveu o 144º Fórum Permanente de Debates do CIEE sobre Realidade Brasileira, com palestra de Mino Carta, diretor de redação da revista Carta Capital, sobre A história do jornalismo brasileiro através da ficcão.

Jugurta de Carvalho Lisboa lançou Do Fundo do Baú, pela Editora Funpec, em Ribeirão Preto.

Raquel Naveira proferiu a palestra A Poesia Total de Maria José Giglio, na FATEC de Sorocaba, e participou da VI Jornada Internacional de Mulheres Es critoras, no SESC de São José do Rio Preto, com a palestra Sangue Português: raízes, formação e lusofonia para uma plataforma de solidariedade.

A Biblioteca João Alves das Neves, do Departamento Cultural do Clube Português de São Paulo, abriga 15 mil títulos, com obras do século 19 e 20 e períodicos portugueses e brasileiros. Funciona das 8h30 às 12h30, de segunda a sexta, R. Turiassu, 59, em São Paulo. bibliotecaclubeportuguessp.blogspot.com.br/Tel.: (11) 3663-5953.

À Únesp lançou 54 novos títulos digitais assinados por docentes da Unesp, Coleção Propg/FEU Digital, selo Cultura Acadêmica. http://bit.ly/ipKHX8.

A Se cretar ia de Estado da Educação de São Paulo, por intermédio da Coorden adoria de Gestão da Educação Básica, está com inscrições abertas até o dia 18 de junho para o proces so de avaliação e seleção de obras de ficção e não ficção, destinado a escolas estaduais de Ensino Fundamental, Ensino Médio e para Educação de Jovens e Adutos Ivrosnasaladeaula.fde.sp.govbr/Pages Public/Default.aspx

Passarada em Liberdade, poemas de Lais de Castro, foi lançado pela Editora Conhecimento. As ilustrações são de James de Castro.

Ó Sindicato dos Escritores de São Paulo realizará Assembleia Geral para eleger nova diretoria, no dia 13 de junho, quinta-feira, às 19 horas, no Sindicato dos Petroleiros de São Paulo, Av. 9 de Julho,160 - cj. 2E. Também está programado um debate sobre a De mocratização dos Meios de Comunic ação com as participações de Rodrigo Viana, Carlos Lopes e Nilson Araújo de Souza. araujonilson⊚terra.com.br

O Festival do Desassossego, realizado de 11 a 13 de junho, na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, Portugal, contará com as participações de Antonio Cicero, Amilcar Bettega, João Gabriel de Lima e Bia Corrêa do Lago, Teolinda Gersão, Rui Zink, Maria do Rosário Pedreira e Maria Teresa Horta.

O XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientissa da Informação e Instituições, será realizado de 7 a 10 de julho, em Florianópolis, Santa Catarina. xxvcbbd.febab.org.br/

Novo Manual de Sintaxe, de Carlos Mioto, Maria Cristina Figueiredo Silva e Ruth Lopes, Editora Contexto, é um guia completo para o ensino de sintaxe de visão formalista.

José Alberto Neves Candeias, Nelly Candeias e Hernâni Donato.

Nelly Martins Ferreira Cande ias, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, lançará 10 Anos de Memória Paulista - Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (2002-2012), pela Editora Escrituras, no dia 19 de junho, quarta-feira, das 18h30 às 21h30, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, Av. Paulista, 2073, em São Paulo.

Claúdio Rocha proferirá a palestra Monotipias Tipográficas, no dia 8 de junho, sábado, às 17 horas, na Casa da Xilogravura, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, em Campos do Jordão. Cláudio Rocha é artista gráfico de renome internacional, especializado em tipografia e design editorial, diretor da Oficina Tipográfica São Paulo da Escola de Artes Gráficas Theobaldo de Nigris do SENAI, professor do SESC Pompéia e curador da Galeria Calligraphia. www.casadaxibgravura.combr

OV Seminário O Negócio do Livro será realizado de 18 a 20 de junho, no Goethe-Institut, Rua 24 de outubro, 112, em Porto Alegre (RS). http://clubedoseditores.com.br/blog/2p=406

Travessias - Encontros com Autores, evento com a curadoria de Lelia Maria Romero, com o apoio cultural da Livraria Martins Fontes Paulista, é realizado no auditório da Livraria Martins Fontes Paulista, Av. Paulista, 509, em São Paulo. O primeiro convidado foi Celso de Alencar e o segundo foi Luis Serguilha. auditoro@martinsfontespaulista.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br